

UTILIZAÇÃO DE SUBDOSES DE DICAMBA PARA AVALIAÇÃO DE DERIVA EM PLANTA NÃO ALVO

Pâmela Castro Pereira¹; Isabella Alves Brunetti²; Wilson Roberto Cerveira Junior²; José Alves Pereira²; Henrique Casagrande²; Claudinei da Cruz²; Leonardo Bianco de Carvalho³

¹Doutoranda da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil. pamela.castro@unesp.br; ²Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo, Brasil; ³Professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

Destaque: Simulação de deriva com a aplicação de subdoses de dicamba nas plantas não alvo afetou o desenvolvimento e proporcionou redução da biomassa.

Resumo: O dicamba é utilizado para controlar plantas daninhas de difícil controle, porém durante a aplicação pode apresentar deriva ou volatilidade e atingir plantas não alvo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das subdoses de dicamba em pepino (*Cucumis sativus*). O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento inteiramente casualizado, com 10 repetições cada tratamento e a testemunha. Após 30 dias da semeadura (emissão da terceira folha verdadeira) realizamos a aplicação das subdoses: 120,0; 60,0; 30,0; e 15,0 g i.a ha⁻¹, com pulverizador costal pressurizado e equipado de barra com pontas MUG-03. O experimento foi conduzido por 21 dias após a aplicação (DAA). As avaliações dos sinais de intoxicação foram realizadas em 1; 3; 7; 14 e 21 (DAA) e no final do período experimental realizou-se a biometria e quantificou-se a massa fresca e seca das plantas. Em todas as avaliações os sinais de fitotoxicidade das plantas foram semelhantes em todas as subdoses, se intensificando gradualmente com o aumento das subdoses. Em 1DAA as plantas apresentavam encarquilhamento das folhas jovens, maduras e dos ramos. Em 7DAA as plantas apresentavam nodulações nos ramos e os ramos estavam cloróticos e rachando. Em 14 DAA na dose 60,0 g i.a ha⁻¹ os ramos começaram apresentar necrose e em 120,0 g i.a ha⁻¹ as folhas estavam com necrose. Em 21 DAA a necrose de ramos e folhas estavam presente em todas as subdoses e, em 30,0 g i.a ha⁻¹ ocorreu 10,0% de mortalidade das plantas, em 60,0 g i.a ha⁻¹ 40% e em 120,0 g i.a ha⁻¹ 30%. A planta teste apresentou redução para altura de 71,0; 79,0; 87,0; e 87,0% em relação a testemunha e para as raízes apresentaram 10,0; 11,0; 31,0; e 26,0% de redução em relação ao controle. Para massa fresca e seca ocorreu redução de 34,0; 59,0; 74,0 e 48,0% de massa fresca e 37,0; 67,0; 78,0; e 81,0% de massa seca. Conclui-se que as subdoses do dicamba causou toxicidade para as plantas de *C. sativus* prejudicando seu desenvolvimento.

Palavras-chave: dinâmica ambiental; *Cucumis sativus*; herbicida

Agradecimentos: Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do UNIFEB.

Instituição financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo: 2021/05840-3).